

Mensagem Dois

O cerne do livro de Jeremias

Leitura bíblica: Jr 2:13; 17:9; 13:23; 23:5-6; 33:16; 31:33-34

- I. O cerne do livro de Jeremias inclui três assuntos: o que Deus quer de nós, o que somos na nossa condição caída e o que Cristo é para nós; a fim de vermos essas três coisas temos de “quebrar” a casca de Jeremias e nos concentrar no cerne, no que está dentro, que é o ensinamento completo de toda a Bíblia.**
- II. O que Deus quer de nós é mencionado principalmente em Jeremias 2:13, que revela que o nosso Deus é o manancial de águas vivas:**
 - A. A intenção de Deus em Sua economia é ser o manancial, a origem, de águas vivas para nos satisfazer para o nosso desfrute; Ele quer que O tomemos como a origem, o manancial, do nosso ser; a única maneira de tomar Deus como o manancial de águas vivas é beber Dele diariamente – Jr 2:13; 1Co 12:13; Rm 11:36:
 1. Isso requer que invoquemos o Senhor continuamente (agradecendo, regozijando, orando e louvando) e tiremos água com alegria Dele como o manancial de águas vivas – Is 12:3-4; Jo 4:10, 14; Rm 10:12; 1Ts 5:16-18; 4:3a.
 2. Isaías 12:3 mostra que o caminho para receber Deus como nossa salvação é tirar água das fontes da salvação, ou seja, beber Dele – Sl 36:8; Jo 4:14; 7:37; 1Co 12:13; Ap 22:17; 1Cr 16:8; Sl 105:1; 116:1-4, 12-13, 17:
 - a. Para ser a nossa salvação, o Deus Triúno foi processado para tornar-se o Espírito que dá vida como a água viva, a água da vida; a salvação prática de Deus é o próprio Deus Triúno processado como a água viva – 1Co 15:45; Jo 7:37-39; Ap 7:17; 21:6; 22:1, 17.
 - b. O manancial é a origem, a fonte é o jorrar, o resultado, e o rio é o fluir; a expressão *fontes da salvação* implica que a salvação é a origem, ou seja, o manancial; Deus como a nossa salvação é o manancial (Is 12:2); Cristo é as fontes da salvação para o nosso desfrute e experiência (Jo 4:14), e o Espírito é o fluir dessa salvação em nós (7:38-39).
 - c. A fim de desfrutar salvação, temos de perceber que o próprio Senhor é a nossa salvação, força e cântico e que ao invocar o Seu nome, podemos tirar água com alegria das fontes da salvação – Is 12:2-3.

Mensagem Dois (continuação)

- d. A maneira de tirar água das fontes da salvação divina inclui: arrepender-se, invocar, cantar, agradecer, louvar e tornar manifestos os feitos de salvação de Deus – Is 12:4-6.
- B. Quando a água viva entra em nós, ela nos satura, passa por todo nosso ser e é assimilada por nós, nos nutrindo, transformando, conformando e glorificando – Is 12:3; Jo 4:10, 14; Rm 12:2; 8:29-30.
- C. “A água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna” – Jo 4:14b:
 - 1. O Deus Triúno flui na Trindade Divina em três estágios: o Pai é o manancial, o Filho é as fontes e o Espírito é o rio.
 - 2. O fluir do Deus Triúno é “para a vida eterna”:
 - a. A Nova Jerusalém é a totalidade da vida eterna e a palavra *para* significa “tornar-se”; logo, *para a vida eterna* significa tornar-se a totalidade da vida eterna, a Nova Jerusalém.
 - b. Ao beber a água viva, nos tornamos a Nova Jerusalém, a totalidade da vida eterna, o destino do Deus Triúno que flui.
- D. A meta de Deus ao ser a fonte de águas vivas é produzir a igreja como Seu aumento para ser a Sua plenitude com vistas à Sua expressão; esse é o desejo do coração, o bom prazer, de Deus em Sua economia – Jr 2:13; Lm 3:22-24; 1Co 1:9; Ef 1:5, 9, 22-23.
- E. Nada além de Deus como a fonte de águas vivas pode saciar a nossa sede e nos satisfazer; nada além de Deus dispensado a nós pode nos tornar Seu aumento para Sua expressão – Ap 22:1, 17.
- F. Precisamos perceber que, sempre que o povo de Deus for carente do Espírito da vida como a água da vida, ele terá problemas; quando o povo de Deus tem a abundância do Espírito que salva como a água viva, os problemas que eles têm entre si e com Deus são resolvidos – Êx 17:1-7; Nm 20:2-13.

III. Outro aspecto do cerne do livro de Jeremias é a exposição do que somos na nossa natureza caída:

- A. “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” – Jr 17:9:
 - 1. Até mesmo essa palavra sobre o coração enganoso e corrupto do homem está relacionada à economia de Deus com o Seu dispensar; embora o coração do homem seja enganoso e corrupto e sua condição seja incurável, até mesmo esse coração pode ser uma tábua na qual Deus escreve Sua lei da vida – Jr 31:33; cf. 2Co 3:3.

Mensagem Dois (continuação)

2. Isso revela que Deus tem um caminho para dispensar a Si mesmo no homem; uma vez que Ele entrar no homem, Deus se espalhará a partir do espírito do homem para o seu coração; essa é a maneira de Deus, segundo a Sua economia, de lidar com o coração do homem caído.
- B. “Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal” – Jr 13:23:
1. Tendo deixado Deus como a origem, o manancial de águas vivas (Jr 2:13), Israel tornou-se maligno, tendo uma natureza imutável e pecaminosa, como a pele do etíope e as manchas do leopardo, que não podem ser mudadas; isso expõe a verdadeira condição do homem caído.
 2. Como seres humanos caídos, em nós mesmos, por nós mesmos e com nós mesmos, somos incuráveis e imutáveis – Rm 7:18; Mt 12:34-35; 15:7-11, 18-20; 1Cr 28:9; cf. Ez 36:26-27; Jr 32:39-40.
- C. Todo aquele que realmente tem uma visão do Senhor em Sua glória é iluminado em sua consciência com relação à sua impureza; o quanto percebemos da nossa condição depende do quanto vemos o Senhor – Is 6:5; Jo 12:41; Jó 42:5-6; cf. Lc 5:8:
1. Quanto mais vemos o Senhor e somos expostos, mais somos purificados; nossa comunhão com o Senhor precisa ser mantida pelo lavar constante do sangue do Senhor – Jo 1:7, 9.
 2. De acordo com o Novo Testamento, ver Deus é ganhar Deus em nossa experiência pessoal; ganhar Deus é receber Deus em Seu elemento, em Sua vida e em Sua natureza, a fim de nos tornarmos Deus em vida e natureza, mas não na deidade.
 3. Ver Deus nos transforma (2Co 3:16, 18; Mt 5:8), porque, ao ver Deus, recebemos o Seu elemento em nós e o nosso velho elemento é eliminado; ver Deus é ser transformado à imagem gloriosa de Cristo, o homem-Deus, a fim de expressarmos Deus em Sua vida e representá-Lo em Sua autoridade.
 4. O próprio Deus que vemos hoje é o Espírito consumado e podemos olhar para Ele em nosso espírito; em nosso reavivamento matinal, mesmo que somente por quinze ou vinte minutos, temos tempo de estar com o Senhor, tempo para permanecer no Espírito.

Mensagem Dois (continuação)

5. Podemos ler-orar Sua Palavra, falar com Ele ou orar para Ele com orações curtas; então, teremos a sensação de que estamos recebendo algo do elemento de Deus, que estamos absorvendo as riquezas de Deus em nós; dessa maneira, estamos diariamente sob a transformação divina; isso se dá totalmente ao olharmos para o próprio Deus consumado como o Espírito em nosso espírito.
6. Quanto mais vemos a Deus, O conhecemos e O amamos, mais abominamos a nós mesmos e negamos a nós mesmos – Jó 42:6; Mt 16:24; Lc 9:23; 14:26.

IV. O terceiro aspecto no cerne do livro de Jeremias é o que Cristo é para nós:

- A. “Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; (...) será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa – Jr 23:5-6; cf. 33:16:
 1. A expressão *Senhor, Justiça Nossa* refere-se a Cristo em Sua divindade, e *um Renovo justo*, a Cristo em Sua humanidade.
 2. O nome aqui, Senhor, Justiça Nossa, indica que Cristo, como descendente de Davi, não é somente um homem, mas é também o próprio Senhor que criou os céus e a terra, escolheu Abraão, estabeleceu a raça de Israel e era o Senhor de Davi, Aquele que chamamos de Senhor (Mt 22:42-45; cf. Ap 5:5; 22:16); Cristo veio como o Renovo de Davi (o filho de Davi), que é o próprio Senhor para ser a justiça do povo de Deus (1Co 1:30):
 - a. Com Sua redenção como a base, podemos crer em Cristo para receber o perdão de Deus (At 10:43), e Deus pode nos justificar (Rm 3:24, 26) e nos revestir de Cristo como o manto de justiça (Is 61:10).
 - b. Isso abre o caminho para Cristo como a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9) entrar em nós como nossa vida (3:4a), nossa lei da vida interior (Jr 31:33) e nosso tudo, a fim de dispensar-Se a todo nosso ser para o cumprimento da economia eterna de Deus.
- B. O próprio Cristo é a nova aliança, o novo testamento, de vida dada a nós por Deus – Is 42:6; 49:8; Jr 31:31-34; Hb 8:8-12:
 1. Em grego, a mesma palavra é usada tanto para *testamento*, quanto para *aliança*:

Mensagem Dois (continuação)

- a. Uma aliança e um testamento são a mesma coisa, mas quando aquele que faz a aliança está vivo, é uma aliança, e quando ele more, é um testamento.
 - b. Uma aliança é um acordo contendo promessas de cumprir certas coisas para o povo com quem foi feita a aliança, enquanto um testamento contém coisas que já foram cumpridas e que são legadas ao herdeiro – Hb 9:16-17; cf. Dt 11:29; 28:1, 15; Jr 31:31-32.
2. A velha aliança da lei é um retrato de Deus, mas a nova aliança da graça é a pessoa de Deus – Jo 1:16-17:
- a. Quando cremos em Cristo, a pessoa desse retrato entra em nós e cumpre em nós as exigências justas da lei ao andarmos segundo o espírito e pormos a nossa mente no espírito – Ez 36:26-27; Rm 8:2, 4, 6, 10.
 - b. Por meio da Sua morte, Cristo cumpriu a demanda da justiça de Deus segundo a Sua lei e promulgou a nova aliança (Rm 6:23; 3:21; 10:3-4; Lc 22:20; Hb 9:16-17) e, em Sua ressurreição, Ele tornou-se a nova aliança com todos os seus legados (1Co 15:45b; Is 42:6; Fp 1:19).
 - c. Em Sua ascensão, Cristo abriu o livro do rolo da nova aliança sobre a economia de Deus e em Seu ministério celestial como o Mediador, o Executor, Ele está levando a cabo o seu conteúdo – Ap 5:1-5; Hb 8:6; 9:15; 12:24.
 - d. Como o Leão da tribo de Judá, Cristo venceu e derrotou Satanás; como o Cordeiro redentor, Cristo tirou o pecado e os pecados do homem caído; e como os sete Espíritos, Cristo infunde-nos com Ele mesmo como o conteúdo do livro da nova aliança – Ap 5:5-6; Jo 1:29.
 - e. A salvação de Deus, as bênçãos de Deus e todas as Suas riquezas foram prometidas a nós e essa aliança é Cristo; a realidade de todas as centenas de legados no Novo Testamento é Cristo; Deus se deu a nós como testamento, em Cristo como o Espírito – Gn 22:18a; Gl 3:14; 1Co 1:30; 15:45b; Ef 1:3; 3:8; Jo 20:22.
3. Nosso espírito é a “conta bancária” de todos os legados da nova aliança; pela lei do Espírito da vida, todos esses legados são dispensados a nós e tornados reais para nós – Rm 8:2, 10, 6, 11, 16; Hb 8:10; Jo 16:13.

Mensagem Dois (continuação)

4. O centro, o conteúdo e a realidade da nova aliança é a lei da vida interior (Rm 8:2); em sua essência, essa lei refere-se à vida divina e a vida divina é o Deus Triúno, que está corporificado no Cristo todo-inclusivo e é tornado real como o Espírito que dá vida (Cl 2:9; 1Co 15:45); Ele é Aquele que foi processado e consumado para ser tudo para o Seu povo escolhido:
 - a. Na nova aliança, Deus coloca a Si mesmo no Seu povo escolhido como a vida deles, e essa vida é uma lei, um poder espontâneo e um princípio automático – Hb 8:10; Rm 8:2.
 - b. Segundo a vida, a lei da nova aliança é o Deus Triúno processado, e segundo a função, é a capacidade divina onipotente; essa capacidade pode fazer tudo em nós para levar a cabo a economia de Deus.
 - c. Em sua essência, essa lei é Deus em Cristo como o Espírito e, em função, ela tem a capacidade de nos deificar (Rm 8:2, 10, 6, 11, 28-29); além disso, a capacidade da lei interior da vida nos constitui membros do Corpo de Cristo (1Co 12:27; Ef 5:30) com todo tipo de função (Rm 12:3-8; Ef 4:11, 16).
 - d. A lei da vida ser inscrita em nosso coração corresponde ao ensinamento do Novo Testamento sobre o espalhar da vida divina do centro do nosso ser, que é o nosso espírito, para a circunferência, que é o nosso coração (Hb 8:10; Rm 8:9; Ef 3:17); Deus escreve a Sua lei em nosso coração movendo-se do nosso espírito para o nosso coração para inscrever o que Ele é em nós (2Co 3:3).
 - e. Por meio da função espontânea, automática, da vida divina em nós, temos a capacidade de conhecer a Deus, de viver Deus, e até mesmo nos tornar Deus em Sua vida e natureza, mas não na Sua Deidade, a fim de nos tornarmos o Seu aumento, Sua expansão, para ser a Sua plenitude com vistas à Sua expressão eterna – Ef 3:16-21.